

VOGAIS PRETÔNICAS NO BRASIL

Uma proposta de descrição a partir da fala
de Salvador

CONSELHO EDITORIAL

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

Blucher Open Access

MYRIAN BARBOSA DA SILVA

VOGAIS PRETÔNICAS NO BRASIL

Uma proposta de descrição a partir da
fala de Salvador

2021

Vogais pretônicas no Brasil. Uma proposta de descrição a partir da fala de Salvador

© 2021 Myrian Barbosa da Silva
Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Kedma Marques

Diagramação Taís do Lago

Revisão de texto Josane Moreira de Oliveira

Capa Laércio Flenic

Imagem da capa iStockphoto

Produção de imagens: Josane Moreira de Oliveira

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Silva, Myrian Barbosa da
Vogais pretônicas no Brasil : uma proposta de
descrição a partir da fala de Salvador / Myrian Barbosa
da Silva. – São Paulo : Blucher, 2021.
293 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5550-067-7 (impresso)

ISBN 978-65-5550-066-0 (eletrônico)

1. Linguística - Língua portuguesa 2. Língua
portuguesa - Vogais médias pretônicas - Salvador (BA)
3. Fonética - Língua portuguesa I. Título

21-0511

CDD 410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística

A Bernardo, meu filho, e a Francisco, meu companheiro,
que deram à minha vida um significado maior,

e a meus pais, Seu Vió e Dona Betinha (*in memoriam*),
que me deram asas.

AGRADECIMENTOS

Tal qual Inês, estava eu posta em sossego, quando *Jacyra Mota*, minha diletta colega e amiga, insistiu, cheia de argumentos, que eu publicasse este livro, até então em forma de tese, encerrada numa estante. Comecei a me animar. *Francisco Ferreira de Lima*, meu marido, aplaudiu a ideia. *Bernardo Silva de Lima*, meu filho, entusiasmou-se com o projeto e “botou pilha”, como gostam de dizer os jovens da sua geração.

Havia uma dificuldade: feita na década de 1980, a tese tinha sido datilografada e reproduzida em mimeógrafo. Graças ao trabalho excelente de *Lucineide Santana Correia*, ele ganhou a forma moderna de documento digitalizado com todos os recursos que isso implica, inclusive a disponibilidade do uso dos símbolos fonéticos do alfabeto internacional (IPA), que substituíram, num extenso exemplário, os símbolos antes adaptados à velha máquina de escrever.

Chegou a hora, pois, de rever o texto e dar a forma adequada à publicação. Isso foi feito por *Josane Moreira de Oliveira*, que, além de boa pesquisadora, é mestre na arte de escolher a melhor forma de apresentação de uma obra e de nos salvar das complicadas e minuciosas regras da ABNT.

A todos eles minha profunda gratidão.

Myrian Barbosa da Silva

APRESENTAÇÃO

Ao lado da amizade que me liga à autora há vários anos, o prazer de apresentar *Vogais pretônicas no Brasil. Uma proposta de descrição a partir da fala de Salvador*, de Myrian Barbosa da Silva, justifica-se pelo aporte que traz para o conhecimento das vogais médias pretônicas no português brasileiro e como amostra de uma metodologia de análise que se acredita bastante útil para embasar outras pesquisas voltadas para esse tema.

O *corpus* analisado, extraído do Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta (Projeto NURC), é também um ponto a destacar pelo fato de esse projeto representar a primeira pesquisa de grande extensão, realizada no Brasil, desenvolvida, simultaneamente, nas cinco capitais mais antigas e mais populosas (pelo menos, com um milhão de habitantes), na década de 1970, sob a liderança de Nelson Rossi — projeto relacionado ao *Proyecto de Estudio de la Norma Lingüística Urbana Culta*, proposto por Juan Lope Blanch (Universidad Nacional Autónoma de México) para as capitais de língua espanhola, em 1963.

A diferença de timbre entre as vogais médias pretônicas, como se sabe, é importante fator na diferenciação entre as áreas brasileiras, verificando-se a

predominância de vogais abertas, nas áreas mais ao Norte, e de vogais fechadas, nas que ficam mais ao Sul, fato para o qual chamara atenção Nascentes, já em 1953, após haver realizado, em suas palavras: “o meu ardente desejo de percorrer todo o Brasil, do Oiapoc ao Xuí (sic), de Recife a Cuiabá” (NASCENTES, 1953, p. 24), na proposta de divisão do “falar brasileiro” em dois grupos. Segundo o autor, “o que caracteriza estes dois grupos é a cadência e a existência de pretônicas abertas em vocábulos que não sejam diminutivos nem advérbios (sic) em mente (NASCENTES, 1953, p. 25).

Entende-se, assim, o interesse que o fato tem despertado entre os pesquisadores, documentando-se artigos e referências em obras variadas, teses e dissertações que dele se ocupam, como testemunha, por exemplo, a relação que aqui se apresenta, no Apêndice 2.

Em *VOGAIS PRETÔNICAS NO BRASIL*, Myrian Silva retoma dados de sua tese intitulada *As pretônicas no falar baiano: a variedade culta de Salvador* (UFRJ, 1989), que utilizou como *corpus* dados de falantes soteropolitanos que integram o *corpus* do Projeto NURC/Salvador.

A obra se desenvolve em cinco capítulos, a que se acrescentam dois apêndices.

No primeiro capítulo – “Do que trata este livro”, a autora apresenta a obra, a sua motivação, o *corpus* utilizado e a fundamentação teórica.

Em “A variedade de Salvador” encontram-se a metodologia e a descrição dos dados, com apresentação de Regras que buscam explicar a variação encontrada no *corpus*.

O capítulo seguinte, “Uma regra variável de timbre”, destina-se à análise da variação documentada em Salvador entre vogal média baixa, média alta e alta, como em *pess[ɔ]al pess[o]al e pess[u]al* ou *p[ɛ]rmitir, p[e]rmitir e p[i]rmitir*. Considerando que essa seria uma regra binária em outros dialetos e a baixa frequência com que ocorre em Salvador, a autora aventa a possibilidade de tratar-se de uma regra estilisticamente motivada.

O quarto capítulo, “O percurso das pretônicas”, trata das vogais pretônicas na história do português do Brasil, trazendo o testemunho de vários autores, desde Fernão de Oliveira, no século XVI. Com relação ao período entre 1990 e 2018, a autora utiliza os dados levantados por Chaves (2013), na tese intitulada *Panorama dos estudos das vogais pretônicas no português do Brasil: meta-análise das pesquisas desenvolvidas de 1980 a 2012*, e o Banco de Teses da CAPES, apresentando, ao final, um mapa do Brasil, em que dispõe a distribuição numérica de teses e dissertações sobre o tema.

No capítulo “Finalizando...” apresentam-se os dois conjuntos de regras – um de comportamento categórico e outro de comportamento variável – necessários para a descrição da amostra de Salvador, admitindo-se que esses processos sejam, em parte, comuns aos que se encontram em dialetos do Norte e de outras áreas do Nordeste.

A autora observa que a RVT (*Regra variável de timbre*), além do condicionamento linguístico, tem motivação social, funcionando como traço de prestígio, sobretudo no grupo de falantes de faixa etária 2, independentemente do sexo, e no de homens de faixa 3, principalmente no caso de indivíduos que representam a primeira geração universitária da família. Acrescenta, também, algumas reflexões sobre as regras propostas, em função da releitura feita no presente, decorridos vários anos da primeira versão da obra.

Destacam-se, ainda, dois APÊNDICES: o primeiro (A) com a versão final das regras propostas, e o segundo (B) com a relação de teses e dissertações sobre o tema, realizadas entre 1979 e 2018, distribuídas pelas regiões brasileiras.

Ao concluir esta apresentação, volto às palavras da autora, no trecho do último capítulo, que transcrevo a seguir:

Entender a variação dessas vogais como resultado de duas regras – uma que coloca a variação entre médias, abertas e fechadas, no âmbito regional e outra que vê a elevação das médias como um fenômeno geral no português brasileiro, independentemente de fronteiras regionais – significa, na minha visão, simplificar o quadro descritivo da língua nacional. Esse entendimento, me parece, é que se candidata a ser, neste trabalho, o meu pequeno tijolo nessa construção.

Observo, então, que vários tijolos foram levantados nessa construção, não só quanto à simplificação “do quadro descritivo da língua nacional” no que se refere à variação vocálica mas também com relação à análise meticulosamente construída e revelada passo a passo, que, certamente, auxiliará os pesquisadores que buscam entender essa variação presente no português do Brasil.

Jacyra Andrade Mota

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	17
LISTA DE QUADROS	19
LISTA DE FIGURAS.....	21
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	23
SINAIS DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	25
OUTRAS CONVENÇÕES	27
1. DO QUE TRATA ESTE LIVRO.....	29
2. A VARIEDADE DE SALVADOR.....	41
2.1 AS PRETÔNICAS NO CONTEXTO C __(\$)C.....	42
2.1.1 AS REGRAS EM QUESTÃO.....	42
2.1.1.1 O CONTEXTO VOCÁLICO.....	47
2.1.1.2 A HIPÓTESE DA REGRA VARIÁVEL.....	64
2.1.1.2.1 NO CONTEXTO ORAL.....	66
2.1.1.2.2 NO CONTEXTO NASAL.....	79
2.1.2 AS REGRAS CATEGÓRICAS DE TIMBRE (RCT).....	83
2.1.3 A REGRA VARIÁVEL DE ELEVÇÃO (RVE)	96
2.1.3.1 AS VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS.....	97
2.1.3.1.1 OS CONTEXTOS VOCÁLICOS.....	97
2.1.3.1.1.1 A ALTURA DA VOGAL CONTEXTUAL.....	98
2.1.3.1.1.2 A ZONA DE ARTICULAÇÃO DA VOGAL CONTEXTUAL	102
2.1.3.1.2 OS CONTEXTOS CONSONÂNTICOS.....	108
2.1.3.1.2.1 A CONSOANTE PRECEDENTE.....	109

2.1.3.1.2.2 A CONSOANTE SUBSEQUENTE.....	117
2.1.3.1.3 A ATONICIDADE DA VARIÁVEL DEPENDENTE.....	127
2.1.3.2 AS VARIÁVEIS SOCIOLINGUÍSTICAS.....	133
2.1.4 INTERFERÊNCIAS MORFOLÓGICAS.....	135
2.1.4.1 OS SUFIXOS.....	136
2.1.4.1.1 SUFIXOS PORTADORES DE VOGAL ACENTUADA ALTA.....	139
2.1.4.1.2 SUFIXOS PORTADORES DE VOGAL ACENTUADA MÉDIA.....	143
2.1.4.1.3 SUFIXOS PORTADORES DE VOGAL ACENTUADA BAIXA OU NASAL.....	145
2.1.4.1.4 SUFIXOS FORMADORES DE VERBOS.....	147
2.1.4.2 OS PREFIXOS.....	152
2.1.4.3 OS RADICAIS PREFIXADOS.....	161
2.2 PRETÔNICAS EM OUTROS CONTEXTOS SILÁBICOS.....	162
2.2.1 EM POSIÇÃO INICIAL ABSOLUTA (#___C).....	163
2.2.1.1 PRETÔNICAS NÃO-RECUADAS.....	163
2.2.1.1.1 ANTES DE /S/ IMPLOSIVO.....	163
2.2.1.1.2 ANTES DE OUTRAS CONSOANTES.....	165
2.2.1.2 PRETÔNICAS RECUADAS.....	174
2.2.2 PRETÔNICAS NOS CONTEXTOS ___V E V___.....	176
2.2.2.1 HIATOS.....	177
2.2.2.1.1 A PRIMEIRA VOGAL DA SEQUÊNCIA.....	177
2.2.2.1.2 A SEGUNDA VOGAL DA SEQUÊNCIA.....	184
2.2.2.2 DITONGOS.....	189
3. UMA REGRA VARIÁVEL DE TIMBRE.....	199
3.1 VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS <i>STRICTO SENSU</i>	204
3.2 VARIÁVEIS SOCIOLINGUÍSTICAS.....	218
4. O PERCURSO DAS PRETÔNICAS.....	227
4.1 VOGAIS PRETÔNICAS NA HISTÓRIA DA LÍNGUA.....	227

4.1.1 A ELEVAÇÃO.....	228
4.1.2 O TIMBRE.....	231
4.1.2.1 EM POSIÇÃO INICIAL.....	234
4.1.2.2 EM POSIÇÃO NÃO-INICIAL.....	237
4.2 AS PRETÔNICAS NOS DIALETOS BRASILEIROS.....	244
FINALIZANDO.....	257
REFERÊNCIAS.....	265
APÊNDICE A – VERSÃO FINAL DAS REGRAS.....	273
APÊNDICE B – TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O TEMA.....	277

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pretônicas antes de vogal tônica contígua	49
Tabela 2: Pretônicas antes de vogal átona contígua	50
Tabela 1': Pretônicas antes de vogal tônica contígua.....	51
Tabela 2': Pretônicas antes de vogal átona contígua (probabilidade)	52
Tabela 3: Pretônicas antes de vogal tônica não-contígua	55
Tabela 3': Pretônicas antes de vogal tônica não-contígua (probabilidade).....	55
Tabela 1'': Pretônicas antes de vogal tônica contígua (percentagem).....	58
Tabela 2'': Pretônicas antes de vogal átona contígua (percentagem).....	59
Tabela 3'': Pretônicas antes de vogal tônica não-contígua (percentagem).....	59
Tabela 4: Pretônicas em contextos orais e nasais (percentagem).....	65
Tabela 5: Pretônicas em contexto de vogal oral e nasal contígua, acentuada ou não.....	66
Tabela 5': Pretônicas em contexto de vogal oral (percentagem).....	67
Tabela 5'': Pretônicas em contextos orais pertinentes.....	71
Tabela 6: Amostra de Ribeirópolis (SE): não-escolarizados, não-urbanos	73
Tabela 7: Amostra da Bahia (APFB): não-escolarizados, não-urbanos	74
Tabela 8: Pretônicas em contexto de vogal nasal	80
Tabela 9: RVE: altura da vogal da sílaba subsequente	98
Tabela 10: RVE: efeito da vogal oral contextual recuada e não-recuada.....	102
Tabela 11: RVE: efeito da vogal contextual nasal recuada e não-recuada.....	104
Tabela 12: RVE: efeito da consoante precedente.....	109
Tabela 12': RVE: efeito da consoante precedente sobre vogais em contexto vocálico desfavorecedor	113
Tabela 13: RVE: efeito da consoante subsequente.....	118
Tabela 13': RVE: efeito da consoante subsequente sobre vogais em contexto vocálico desfavorecedor	123
Tabela 14: RVE: atonicidade da pretônica	129
Tabela 14': RVE: atonicidade da pretônica em contexto vocálico desfavorecedor.....	131
Tabela 15: RVE: variáveis sociais.....	133
Tabela 16: /E/ em posição inicial absoluta, seguida de fronteira silábica (#___\$C).....	166

Tabela 16': /E/ no contexto #__C, excluídos os casos em que C = /z/	169
Tabela 17: /O/ em posição inicial absoluta (#__C)	174
Tabela 18: Primeira vogal do hiato	178
Tabela 18': Primeira vogal do hiato em contexto acentuado e não-acentuado	179
Tabela 19: Segunda vogal do hiato	186
Tabela 20: Distribuição das realizações do ditongo EI	191
Tabela 21: Distribuição das pretônicas resultantes da simplificação dos ditongos OU e EI	194
Tabela 22: As variantes [o] e [e] nos contextos da RCT-3	205
Tabela 23: As variantes [o] e [e] não morfológicamente motivadas nos contextos da RCT-3	207
Tabela 24: RVT: atonicidade das pretônicas	212
Tabela 24': Atonicidade das pretônicas na totalidade da amostra	213
Tabela 24'': Contribuição dos grupos de atonicidade no total da amostra	213
Tabela 25: Contribuição das variáveis sociais à RVT	219
Tabela 26: RVT nos grupos de sexo	221
Tabela 27: RVT nas três faixas etárias	223

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Frequências reduzidas em contexto tônico contíguo	62
Quadro 2: Frequências reduzidas em contexto átono contíguo	62
Quadro 3: Frequências reduzidas em contexto tônico não-contíguo	63
Quadro 4: Totais de aplicação da RVE em BA e RS	96
Quadro 5: Ocorrências dos ditongos.....	190
Quadro 6: Julgamento dos vocábulos atingidos pela RVT	214
Quadro 7: Itens considerados de estilo não-popular.....	216
Quadro 8: Distribuição dos informantes na amostra estudada	224
Quadro 9: Lista comparativa.....	241

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama de Jones	107
Figura 2: Distribuição das teses e dissertações sobre as pretônicas no Brasil.....	255

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

adv	advérbio
alt	alto
ant	anterior
ALiB	Atlas linguístico do Brasil
APFB	Atlas prévio dos falares baianos
arr	arredondado
bx	baixo
con	contínuo
cons	consonântico
cor	coronal
EALMG	Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais
GG	Gramática gerativa
inf	informante
lat	lateral
nas	nasal
oc	número de ocorrências
POA	Porto Alegre
RCE	Regra categórica de elevação
RCT	Regra categórica de timbre
rec	recuado
RVE	Regra variável de elevação
RVocl	Regra de vocalização de /l/
RVT	Regra variável de timbre
sic	assim mesmo
sil	silábico

soa	soante
son	sonoro
SSA	Salvador
RIB	Ribeirópolis
Vb	Verbo

SINAIS DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

a	vogal baixa recuada não-arredondada
ə	vogal média recuada não-arredondada
i	vogal alta não-recuada
u	vogal alta recuada
ɛ	vogal baixa não-recuada
ɔ	vogal baixa arredondada
e	vogal média não-recuada
o	vogal média arredondada
y	semivogal não-recuada
w	semivogal recuada
p	oclusiva labial não-sonora
b	oclusiva labial sonora
t	oclusiva alveolar não-sonora
d	oclusiva alveolar sonora
k	oclusiva alveolar não-sonora
g	oclusiva alveolar sonora
f	fricativa labial não-sonora
v	fricativa labial sonora
s	fricativa alveolar não-sonora
z	fricativa alveolar sonora
ʃ	fricativa palatal não-sonora
ʒ	fricativa palatal sonora
l	lateral alveolar
ʎ	lateral palatal
m	nasal labial

n	nasal alveolar
ɲ	nasal palatal
ʀ ¹	vibrante uvular
r	vibrante simples
ˈ	sílaba seguinte acentuada
~	sinal de nasalidade
˜	vogal nasal

¹ No presente trabalho, uso esse símbolo sob o rótulo de *uvular* para cobrir as várias realizações posteriores do dialeto, que vão da região velar até a região glotal.

OUTRAS CONVENÇÕES

#	pausa, limite de palavra
\$	limite de sílaba
*	forma não documentada no <i>corpus</i>
::	varia com
+	limite de morfema
C	carta dialetológica
C	consoante
F	frequência
F ₁	faixa etária 1 (25 a 35 anos)
F ₂	faixa etária 2 (36 a 55 anos)
F ₃	faixa etária 3 (56 anos ou mais)
H ₁	homem de faixa etária 1 (25 a 35 anos)
H ₂	homem de faixa etária 2 (36 a 55 anos)
H ₃	homem de faixa etária 3 (56 anos ou mais)
M ₁	mulher de faixa etária 1 (25 a 35 anos)
M ₂	mulher de faixa etária 2 (36 a 55 anos)
M ₃	mulher de faixa etária 3 (56 anos ou mais)
NU-1	primeira geração universitária da família
NU-2	não-primeira geração universitária da família
P	probabilidade
V	vogal
Y	semivogal
X	qualquer sequência fônica

